AMERICA

1º DE JULHO DE 2005 | **NATIONAL THE BRAZILIAN NEWSPAPER** | www.nationaltbn.com

Pausa do Trabalho

O feriado de 4 de julho é sinônimo de descanso e lazer para os imigrantes brasileiros. Muitos se programam para se desligarem do trabalho e da rotina do dia-a-dia, fazendo do mais importante feriado nos Estados Unidos, o curto período de férias para a família. Porém, os americanos celebram esta data desde 1776 quando seus antepassados assinaram a Declaração de Independência e começaram a lutar contra o governo britânico.
Independence Day 4B

CelularBrazil.com
A Maior distribuidora de celular para brasileiros nos Estados Unidos
• Não tem Social Security?
• Não tem Crédito?
• Não tem Problema!
Atendemos todos os estados
Entregamos na sua casa Gratuitamente
Indique um amigo e receba $ 20 de crédito
Sanyo VI-2300 POR APENAS $39.99
Ligue Já: 1-888-741-1212
OU VISITE NOSSO SITE
WWW.CELULARBRAZIL.COM

L&R Equipment
Cozinhas Industriais
Quer abrir um bar ou restaurante?
Temos tudo o que você precisa.
Planejamento de Cozinhas Industriais
Instalação completa dos Equipamentos
Instalação de Coifas e Câmaras Frigoríficas
(somente NY/NJ)
Planos de Financiamento
Atendimento em todos os Estados dos EUA
PHONE: 973 589-4446
FAX: 973 589-3131
692 Ferry St. - Newark - NJ - 07105
E-MAIL: lourotavares@lrequipment.com SITE: LNRequipment.com

Alegria de Viver. A essência de O Boticário
Chegar mais perto de nossos clientes, saber o que cada um sente e deseja, e poder gerar essa satisfação. Esse é o nosso compromisso. Passe no ponto de venda mais próximo e confira as novidades!
O Boticário
DISTRIBUÍDO POR
Brazilian Fashion Imports & Exports
Phone: 1978 840-8500 Fax: 1978 840-0802 Cell: 1508 498-9129
E-mail: brazilianfashion@verizon.net www.brazilianfashion.net
41/43 Main Street - Leominster - MA 01453

Uma história de 65 anos

A comunidade brasileira em New Jersey é próspera, respeitada, e conhecida como a mais organizada nos EUA

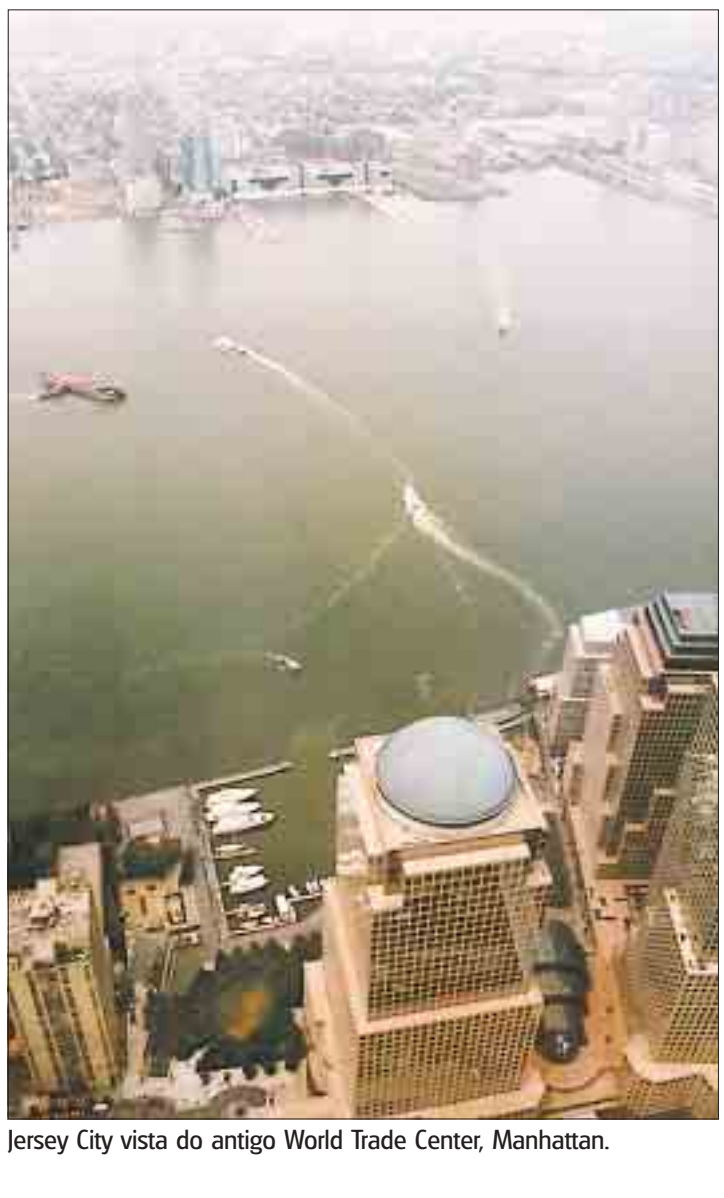
Por Jehozadak Pereira, de Boston

Pode-se dizer sem exagero algum que os estados de New Jersey e New York são conturbados – quando cidades sequenciam-se, sem se fundirem – tamanha a concentração demográfica dos dois estados. Pode-se ir de um para outro de ônibus urbano, trem, ou de táxi. Tem gente que mora em New Jersey e trabalha em New York, ou o contrário. Dentre a multidão que transita entre os dois estados, estão muitos brasileiros – dezenas de milhares deles, que trabalham na limpeza, em restaurantes, na construção civil, dirigindo e tentando entender o trânsito conturbado e sempre congestionado.

Estes brasileiros que hoje moram em New Jersey – especialmente em Newark e outras cidades – são os sucessores atuais de uma história que começou na década de 40, quando os americanos descobriram a *mica*, ou *malacacheta* na região de Governador Valadares, Conselheiro Pena e região do Vale do Rio Doce.

A mica era usada em larga escala na indústria bélica e com isto algumas centenas de brasileiros vieram para a América em especial para a região de Newark. A imigração nas décadas de 50, 60 e parte da de 70 não foi expressiva. A imigração voltou a tomar força a partir do final da década de 70 e 80, especialmente da região de Governador Valadares. Nesta época a vida não era tão difícil, havia emprego que era possível até escolher, e dava até para juntar algum dinheiro e fazer o caminho de volta sem maiores problemas. Se por um lado o emprego era abundante, não se podia dizer que eles davam prestígio social. Mas com dinheiro no bolso quem estava preocupado com status? Isto significava ganhar dinheiro rapidamente e voltar correndo para adquirir bens e, de quebra, montar o tão sonhado negócio.

As vantagens – nem sempre verdadeiras – contadas por quem estava aqui estimulou – e estimula que outros façam o mesmo – e cada vez mais arriscado – caminho para a fortuna – sem sempre disponível – na América.


Jersey City vista do antigo World Trade Center, Manhattan.

Enquanto uns iam embora, outros resolviam ficar, e como não havia leis que permitissem uma rápida legalização, a solução era arrumar um casamento – prática adotada por imigrantes de todos os lugares do mundo, e às vezes um ou outro casamento arranjado era desmascarado diante do oficial de imigração.

Por que os que chegavam optavam por ficar em New Jersey?

Era possível encontrar alguém da sua cidade, e para um começo – nem sempre fácil – era possível dar um *help* para o recém-chegado e fazer tudo para adaptá-lo ao novo mundo. Havia também a facilidade de não precisar se locomover para outros estados em busca de trabalho – a imigração interna para Massachusetts e Connecticut, mais ao norte, não havia começado ainda, e com isto o povo ia ficando em New Jersey. Longe de ser uma necessidade de ascensão social, a vinda para os Estados Unidos significava – e significa ainda – um padrão financeiro inatingível no Brasil, no passado e no presente, e duvida-se que seja possível no futuro.

Estima-se que pelo menos 180 mil brasileiros morem em New Jersey, especialmente em Newark e arredores, o que torna a presença de brasileiros cada vez mais marcante. Programas de rádio, revistas e jornais – inclusive o National Brazilian Newspaper – são produzidos a partir de New Jersey, o que torna o estado no mais importante centro de produção da imprensa brasileira nos Estados Unidos, sem demérito algum para o que é produzido em Massachusetts, New York, Florida e Califórnia.

Hoje, com a vinda de muita gente, e o desemprego atingindo a muitos, há um aumento considerável de delinqüência por parte de brasileiros, roubando e assaltando brasileiros. Sendo que muitos deles são membros de gangs, ferozmente combatidas pelas autoridades policiais.

Mesmo assim, a comunidade brasileira em New Jersey é respeitada por autoridades policiais e políticas por ser – a exceção dos que optam pela criminalidade – ordeira e pacata, a prova disto são os trabalhos desenvolvidos por igrejas, comunidades e centros de apoio ao imigrante brasileiro. A cada ano são realizados shows e festas com artistas brasileiros. Recentemente o cineasta Steven Spielberg dirigiu em Newark o filme *A Guerra dos Mundos*, protagonizado pelo astro Tom Cruise. As filmagens foram na Ferry Street, e entre os figurantes havia muitos brasileiros que tiraram fotos e mais fotos com os atores.

O agrupamento de brasileiros em torno uns dos outros – atitude muito criticada por alguns – serve para preservar a identidade cultural de todos, daí New Jersey ser conhecido como a região onde os brasileiros estão mais organizados e mobilizados, e é talvez o lugar onde há mais brasileiros legalizados e estabelecidos com seus negócios já há mais de uma década. Muitos estabelecimentos que eram de portugueses hoje são de brasileiros e a tendência é que isto aumente com o passar dos anos. Logo, é possível afirmar com toda certeza de que há uma nova e emergente sociedade brasileira estabelecida em New Jersey, com gente detentora de fortunas na casa dos milhões de dólares, conquistada com muito esforço e sacrifício pessoal.

Esta nova – e notável – sociedade foi algo impensável e inatingível para os pioneiros que vieram para cá e optaram por ficar em New Jersey. Eles abriram caminho que foi sendo conquistado ao longo das décadas e aprimorado com o passar dos anos. Há ainda um longo caminho a ser percorrido até que as disparidades e lacunas sejam de fato preenchidas – documentos e legalização para todos indistintamente. Afinal somos ou não um povo pacato e ordeiro – apesar de uns e outros com suas opções pouco recomendáveis?

Já se nota, a partir de New Jersey, um movimento para que possamos eleger gente nossa – brasileiros – para cargos que nos representarão diante do legislativo americano. Será uma inovação memorável, e digna de começar em New Jersey, afinal não foi neste lugar abençoado e muitas vezes desprezado pelos americanos que tudo começou para nós?

Cassino e Hotel Taj Mahal, em Atlantic City (NJ) do mega empresário Donald Trump, onde acontece o reality show *The Apprentice* promovido pelo empresário.

Será um outro Independence Day?

Por Celso Sabadin, crítico de cinema

Ao final da sessão de imprensa de *War of the Worlds* (ou a Guerra dos Mundos), um jornalista brincou: "Será que vai ter segunda parte?". Outro crítico respondeu: "Esta é a segunda parte. A primeira foi Independence Day (1996)". A brincadeira procede. Guerra dos Mundos, a superprodução de Steven Spielberg orçada em US$ 120 milhões, cumpre o que promete – uma avalanche de efeitos especiais de tirar o fôlego –, mas em vários momentos se assemelha a remendos de produções anteriores. É impossível, por exemplo, não lembrar de Independence Day quando Tom Cruise sai de sua casa, completamente desavisado, e dá de cara com seus vizinhos, atônitos, olhando para o céu. Só faltou o Will Smith na cena. Os carros parados no meio da rua, sem funcionar por causa da tempestade eletromagnética, também levam um fortíssimo sabor de *O Dia em que a Terra Parou* (1951). As naves se comunicam com toques sonoro-musicais, como em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* (1977). Isso sem falar no asfalto pulando estilo *Godzilla* (1998) e nas grandes e óbvias semelhanças que Guerra dos Mundos guarda com *Sinais* (2002).

Essas "referências" e/ ou "homenagens" e/ ou "repetições" não chegam a ser problema para quem for ao cinema em busca de um entretenimento estilo "montanha-russa". Os fãs de efeitos especiais e cenas espetaculares não sairão desapontados. Porém, perdeu-se a oportunidade de se fazer um filme um pouco mais sério, denso. Não precisava muito. Só um pouquinho de conteúdo já cairia bem, mas salta na tela o medo que os produtores tiveram de ousar, de criar um pouco além, provavelmente para não comprometer os resultados financeiros daquilo que se espera de um blockbuster de verão. Ainda na primeira parte do filme, quando Tom Cruise entra em sua casa, em pânico, coberto por um pó branco que remete imediatamente às cenas de 11 de setembro, Spielberg parece acenar com uma metáfora política. "Foram os terroristas?", pergunta a filha. Mas a tal linha de raciocínio político não tem continuidade e se dilui na enxurrada de efeitos que se verá a seguir.

"Senhoras e senhores tenho uma grave declaração a fazer: Sete mil homens armados com rifles e metralhadoras enfrentaram uma única máquina invasora de Marte. Apenas 120 sobreviveram. Os outros jazem na área da batalha." – Orson Welles

Em Guerra dos Mundos, Spielberg morde e assopra. Retrata a crueldade e o individualismo da América ao criar uma cena estilo Madrugada dos Mortos (2004), na qual a van da família é atacada de forma selvagem por uma horda enfurecida de bárbaros, que até o dia anterior eram apenas pacatos cidadãos americanos. A situação se resolve à bala. Uma crítica ao egocentrismo de seus compatriotas? Parece que não, pois na seqüência alguém informa em alto e bom som que não há mais a necessidade de doação de sangue, certamente graças à generosidade deste mesmo povo. Como se não bastasse, a câmera corrige um pouco para a direita e enquadra uma bandeira norte-americana.

Pior, porém, quando Spielberg consegue criar uma cena bela e antológica – a do filho querendo fugir do pai para se unir ao exército e ir à guerra –, mas acaba abrindo mão de uma gigantesca oportunidade de passar ao mundo uma mensagem pacifista (aqui não é possível dizer como nem por que para não entregar o final do filme). Onde andaria o Spielberg humanista de *A Cor Púrpura* (1985) e *A Lista de Schindler* (1993)?

Guerra dos Mundos – outra vez – exorciza os fantasmas familiares vividos pelo próprio Spielberg, quando criança e adolescente. É a mesma fórmula de sempre: homem comum – e conseqüentemente de fácil identificação junto à platéia – busca dentro de si uma resistência descomunal, que nem ele próprio sabia existir, para superar obstáculos impensáveis, resgatar valores perdidos e, talvez, reunificar a família dilacerada. Tudo sob a trilha sonora de John Williams, óbvia e redundante como quase todos os trabalhos deste compositor.

Um toque final: se alguém reclamar que o desfecho do filme é chocho, talvez esta não-espetacularização do *grand finale* seja um dos únicos pontos em comum que Guerra dos Mundos tenha com o filme original de 1953.

Dakota é a filha de Tom Cruise em *War of the Worlds*. À esquerda, o diretor Steven Spilberg.

Newark é atacada por alienígenas

O roteirista de "A Guerra dos Mundos",David Koepp, decidiu que queria muito localizar a refilmagem em um ambiente cotidiano, entre trabalhadores". Isso levou Koepp ao bairro de Ironbound, o interessante distrito brasileiro e português de Newark, em New Jersey, com suas casas antigas e pitoresca vida de rua, que "oferece uma aparência enferrujada, como um lembrete da era industrial norte-americana". Newark, por sua vez, conduziu a Bayonne, especialmente First Street e o Kennedy Boulevard, um quarteirão ordenado, ocupado por casas imaculadas, de formato tradicional, localizadas à sombra do arco espetacular da Bayonne Bridge. Foi aqui que Henry Sanchez, veterano da Segunda Guerra Mundial e funcionário público aposentado, atendeu a porta certo dia em setembro e um homem disse: "Oi, meu nome é Steven Spielberg. O senhor se incomoda se eu entrar e olhar sua casa?".

"Ele disse que sua equipe estava passeando pela cidade e estudando diversas casas, decidindo se queriam filmar por aqui", disse Sanchez. "O grupo dele era formado por umas 20 pessoas. Nunca os tinha visto antes e não voltei a vê-los depois."

Spielberg, que dirigiu "A.I. - Inteligência Artificial" e "Minority Report", volta ao território futurista com "A Guerra dos Mundos" e deve ter gostado do que viu, porque a casa de Sanchez serviu como residência do personagem de Tom Cruise no filme.

Origem da Invasão

No dia 30 de outubro de 1938 (véspera do Halloween), um programa de rádio simulando uma invasão extraterrestre desencadeou pânico na costa leste dos Estados Unidos. O jovem ator e diretor Orson Welles produziu um programa de rádio tão autêntico que a maioria dos ouvintes acreditou tratar-se de uma aterrissagem real de extraterrestres nos Estados Unidos.

''A invasão dos marcianos'' durou apenas uma hora, mas marcou definitivamente a história do rádio. Dramatizando o livro de ficção científica ''A guerra dos mundos'', do escritor inglês Herbert George Wells, o programa relatou a chegada de centenas de marcianos a bordo de naves extraterrestres à cidade de Grover's Mill, no Estado de Nova Jersey. Os méritos da genial adaptação, produção e direção da peça eram do então jovem e quase desconhecido ator e diretor de cinema norte-americano Orson Welles, então com 23 anos.

Um casal de Newark contou ter pedido abrigo no porão de um morador antes de ligar para o jornal da cidade e descobrir que tudo não passava de um programa de rádio.

Anos depois, Hadley Cantril, um dos cientistas que analisou o pânico criado pela transmissão, encontrou testemunhas que juravam ter sentido o cheiro do gás venenoso usado pelos aliens ou visto as chamas da batalha do alto de um edifício em Manhattan. Ao ser questionada sobre que parte da transmissão parecia mais realista, uma testemunha respondeu ter sido o trecho sobre as chamas que varriam o país, cena que nem sequer faz parte do roteiro. Outra testemunha disse ter achado que fazia sentido que os marcianos fossem aliados de Hitler em seu plano de dominar o mundo. Na noite do dia 30, no entanto, quando um grupo de estudantes de Princeton foi conferir o tal meteoro, encontrou Grover's Mill tão calma quanto seria de se esperar. O pânico, de fato existiu, mas parece ter sido bem menor do que a lenda, limitado a pequenos grupos dispersos, em sua maioria na região que estava sendo "atacada", justamente onde as pessoas poderiam olhar pela janela e ver que não havia soldados passando pela estrada rumo a seu encontro com os marcianos.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

MASSACHUSETTS

Zezé de Camargo e Luciano
Data: 03 de julho
Local: Salão da Prefeitura de Framingham
Ingressos e Informações: (508) 620-0161 / (508) 879-1400

Raça Negra
Lançamento Internacional do DVD
Data: 8 de julho
Local: Club Lido – Revere
Informações: (781) 395-1197

Rodeio Marshfiel
Data: 9 e 10 de julho – 12 pm (portas abrem)
Local: 93 Sul Rt 3 – Saída 12
Informações: (617) 684-0069

Dia de Campo
Fazendeiros americanos e as hortaliças brasileiras
Data: 12 de julho – de 5pm às 8:30 pm
Local: UMass - Universidade de Massachusetts em South Deerfield
Ingressos: $ 10.00
Informações: (413) 658. 8207

CT / NY / NJ

Futsal Festival Atletas de Cristo
Data: 3 de julho – de 9 am às 5 pm
Local: Western Connecticut University – Osborne St – Danbury - CT
Informações: (203) 0344 / (203) 240-3708

Mostra do filme "O Caminho das Nuvens"
(Em português com legenda em inglês)
Data: 4 de julho – 7:30 pm
Local: Cinema Village – 22 East 12th St

Gabriel - O Pensador e Mostra do filme "Bendito o Fruto"
Data: 8 de Julho – 7 pm
Local: Central Park – NY
Entrada Franca

Show com Nação Zumbi e Mostra do filme "A Dona da História"
Data: 9 de Julho - 7 pm
Local: Central Park - NY
Entrada Franca

Escola Bíblica de Férias 2005
Música, brincadeiras, teatro, artes, histórias bíblicas, lanche, filmes e prêmios.
Programe-se e inscreva o seu filho. As vagas são limitadas.
Data: 11 a 15 de Julho – de 5:30 pm até 8:30 pm
Local: Projeto Vida Nova - 150 Broadway - Newark - NJ
Inscrição: $20.00 (para toda a semana)
Informações: (973) 268-8955

Benny Hinn – Miracle Crusade
Data: 14 e 15 de Julho – 7 pm
Local: Continental Airlines Arena – 50 State Route 120 – East Rutherford – NJ
Informações: 1-817-722-2000 / www.bennyhinn.org

Oficina G3 – Banda Gospel
Data: 15 de julho
Local: Igreja CEVA - Newark – NJ
Entrada Franca
Informações: (201) 955-1552

Backstreet Boys
Data: 27 de julho – 8 pm
Local: Radio City Music Hall - 6th Avenue entre as ruas 50 e 51 - Manhattan – NY
Ingressos: de $39.50 até $74.50 - www.ticketmaster.com

A banda pop adolescente, Backstreet Boys, lançou seu primeiro disco em 1996, já alcançando o topo das paradas mundiais, menos no seu país natal, Estados Unidos, onde só fizeram sucesso dois anos mais tarde.

FLÓRIDA

Zezé de Camargo e Luciano
Data: 1º de julho 2005 - 10pm (portas abrem às 8 pm)
Local: FAU - Florida Atlantic University - 777 Glades Road - Boca Raton
Ingressos e Informações: (954) 421-8810 ou www.restaurantefeijaocomarroz.com

Oficina G3 – Banda Gospel
Entrada Franca
Data: 2 de julho
Local: Harvest Ministries (Ministério Seara) - Orlando
Informações: (407) 264-0110 / (407) 443-5815
Data: 3 de julho – 8 pm
Local: Church of All Nations – 1300 N.W. 4th Avenue – Boca Raton – 33432
Data: 4 de julho – 7 pm
Local: Mizner Park de Boca Raton (Federal com Palmetto)
Informações: (561) 452-7508

Especial Acústico Oficina G3
Conhecendo a Banda mais de perto
Data: 5 de julho – 7 pm
Local: Church of All Nations - 1300 N.W. 4th Avenue – Boca Raton – 33432
Ingressos: $ 10.00
Informações: (561) 452-7508

Festa Junina no Miami Children's Museum
Data: 3 de julho - 1pm
Local: Miami Children's Museum - 980 MacArthur Causeway - Miami Beach
Ingressos: criança/adulto $10.
Informações: (305) 373-5437

Jantar Beneficente
Participação da cantora Neide Baltazar e do grupo de teatro Extreme
Data: 29 de julho - 7:30 pm
Local: Lake Emerald Drive - 108 Lake Emerald Drive - Oakland Park
Informações: (561) 305-4047

WASHINGTON

Virginia Mason Team Medicine Marathon
Participação do ultramaratonista brasileiro Josias Alves Ataides
Data: 10 de julho – 7 am
Local: Downtown Bellevue
Time: 7:00 a.m.

Brazilian Night Bossa-Nova e MPB
Eduardo Mendonça (voz e violão) e Denny Stern (Percussão)
Data: 1º de julho – de 8:30 pm até 11:30 pm
Local: Jubilante Restaurant - 305 Burnett Ave S. – Renton - 98055
Informações: (425) 226-1544

ESTRÉIAS NO CINEMA

Rebound
Gênero: Comédia
Martin Lawrence é um m aclamado treinador que trabalha com times universitários. Ele é escalado para trabalhar com um time de jogadores escolares depois de um vexame em público.
Direção de Steve Carr com Martin Lawrence, Horatio Sanz, Steven Anthony Lawrence, Steven C. Parker, Patrick Warburton, Logan McElroy, Tara Mercurio, Oren Williams, Eddy Martin, Tara Correa-McMullen, Gus Hoffman, Fred Stoller, Amy Bruckner, Alia Shawkat, Cole Evan Weiss, Ayla Kell.

War of the Worlds
Gênero: Ficção Científica
Ray Ferrier (Tom Cruise) trabalha nas docas, é divorciado e não exerce nada bem a sua função de pai. Assim que a sua ex-mulher e o novo marido dela deixam seu filho adolescente Robbie (Justin Chatwin) e a pequena Rachel (Dakota Fanning) numa rara visita de fim de semana, inicia-se uma estranha e forte tempestade. Um dia comum de repente abriga o evento mais extraordinário de suas vidas — o primeiro golpe de um catastrófico ataque alienígena contra a Terra. Ray empenha-se em afastar seus filhos desse novo e impiedoso inimigo, embarcando numa jornada que os levará para o interior de um país assolado, onde eles se vêem envolvidos por uma desesperada multidão que foge de um exército extraterrestre.
Direção de Steven Spielberg com Tom Cruise, David Alan Basche, James DuMont, Justin Chatwin, Dakota Fanning, Daniel Franzese, Stephen Gevedon, Rick Gonzalez, Tommy Guiffre, Tim Robbins.

Oficina promete *conserto*

Com a saída de PG, Juninho assume o vocal e afirma já ter um relacionamento bem próximo com os jovens brasileiros que vivem nos Estados Unidos, o que aumenta as expectativas do trio em relação ao lançamento do novo álbum.

A turnê da banda gospel Oficina G3, que começou no dia 18 de junho nos Estados Undios com um show em Boston, já passou pelo Texas e agora está a caminho da Flórida. De acordo com os pastores Waldyr e Iracema Nascimento, a turnê da banda em solo americano, tem sido realizada por várias denominações do segmento evangélico. "Coordenadores de várias igrejas se uniram para trazer entretenimento sadio para os jovens brasileiros", afirma Waldyr.

Cabelos coloridos, tatuagens, brincos e guitarras distorcidas. Com um estilo diferenciado dos músicos convencionais do meio evangélico, sem dúvida, a banda tem atraído os olhares do público jovem. Além do pioneirismo visual, o Oficina G3 conseguiu levar a música evangélica além das fronteiras musicais, ideológicas e territoriais. Isso acabou rendendo à banda um reconhecimento em 2001, quando foram os únicos artistas gospel convidados para participar do Rock in Rio 3.

As letras abordam temas religiosos, mas também temas sociais como combate às drogas, corrupção, injustiçass, devastacação do meio ambiente etc. "Com este estilo, a banda consegue apresentar a Bíblia aos jovens, firmando a idéia de que o estilo da pessoa não é o que Deus leva em consideração, mas sim o coração", aprova Waldyr. "Conheço a banda desde a fundação e sei do que estou falando. Estes meninos são esforçados e usam os talentos que têm para falar do amor de Deus para os jovens", acrescenta Waldyr que hoje dirige o ministério brasileiro da Church of all Nations, Boca Raton, na Flórida.

Esta é a terceira vez que o Oficina G3 faz shows na América. Em 18 anos de carreira, a banda tornou-se conhecida por seu pioneirismo, que acabou extrapolando o mercado de música evangélica.

Sem PG

Com um nome bem sugestivo e alusivo ao perfil da banda, o oitavo e mais recente album do Oficina G3, *Além do Que os Olhos Podem Ver*, atingiu a marca de 50 mil cópias vendidas em apenas três meses. O resultado? Dico de Ouro.

Além do Que os Olhos Podem Ver marca a estréia da nova formação do grupo, agora reduzido a um trio com a saída do PG.

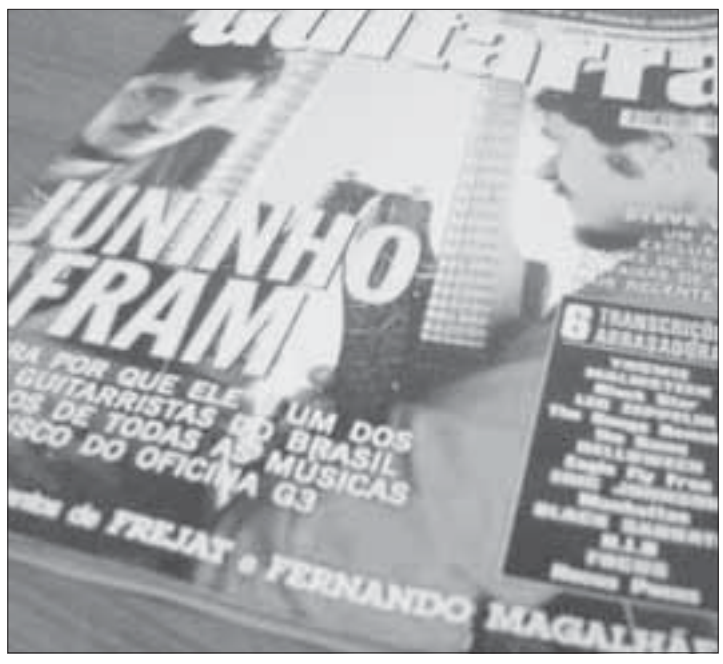
PG foi convidado pelo ex-baterista da banda, Walter, a ser o vocalista do Oficina G3 quer iria substituir Manga. PG seguiu os mesmos passos de Manga. Ambos deixaram o Oficina G3 em épocas diferentes rumo à carreira solo.

Depois de muitas especulações, o mais antigo componente do grupo assumiu a liderança da banda ao lado de Jean Carllos (teclados) e Duca Tambasco (baixo). Para a gravação dos discos e os shows, o trio ganhou o reforço do guitarrista Déio Tambasco, ex-Katsbarnéa, e do baterista Lufe.

Juninho realmente demonstra que dá conta do recado. Rosto sereno e dedos leves, o músico competente, ao longo dos anos, vem registrando seus conhecimentos nas melhores revistas brasileiras especializadas em guitarras, como a Cover Guitarra. "Muitas vezes, nossos ensaios acontecem no palco", fala Juninho se referindo à agenda cheia de compromissos.

Respeitada no mercado secular e com muitos admiradores que não são evangélicos, a banda tem tudo para seguir inovando e fazendo um rock da melhor qualidade. "Uma oficina serve para promover conserto e esta tem sido a temática da banda desde que éramos somente o terceiro grupo de louvor na nossa congregação – daí a razão do nome 'Oficina G3'", explica Juninho.

Oficina G3 estréia nova formação no lançamento do 8º CD.



Na reportagem com o título "Tocar aquilo que se vive", Juninho é apresentado como um dos maiores guitarristas do país na edição de julho/2005 da revista Cover Guitarra

ONDE SERÃO OS SHOWS

Data: 2 de julho - sábado
Cidade: Orlando - Florida
Local: Harvest Ministries (Ministério Seara)
Informações: 407.264.0110 / 407.443.5815

Data: 3 de julho - domingo
Cidade: Boca Raton - Florida
Local: Church of All Nations
Informações: 561.452.0022 / 452.1143

Data: 4 de julho – segunda
Cidade: Boca Raton - Florida
Local: Mizner Park
Informações: 561.452.7508

Data: 5 de julho – terça
Cidade: Boca Raton – Florida
Local: Church of All Nations
Informações: 561.391.2177

Data: 8 de julho - sexta
Cidade: South San Francisco - Mensagem de Paz
Informações: betoc@mac.com

Data: 9 de julho - sábado
Cidade: San Francisco - California
Local: Ecchristian Center
Informações: 510.233.3383
Contato: pastor Flavio

Data: 15 de julho - sexta
Cidade: Newark - New Jersey
Local: Igreja CEVA
Informações: 201.955.1552
Contato: Rui Campos

Cometer uma gafe, fazer algo ridículo, marcar bobeira, passar vergonha...Quem nunca "pagou um mico" na vida? Principalmente aqui na América onde os imigrantes têm de se acostumar com o novo idioma e a diversificação cultural. Seja no trabalho, na escola, numa loja, ao telefone...com certeza você e seus amigos já passaram por situações que não sabiam onde "enfiar a cara". O National abre esta seção para publicar os micos que nossas compatriotas andam "pagando" por aí e, com certeza, divertindo muita gente. Enjoy!

Huevos

No terceiro mês de América, minha esposa pegou uma gripe muito forte e não estava comendo quase nada. Depois de uma semana de gripe, ela disse: "Queria comer um ovo quente". Como ainda nao tinha carro, saí andando até a deli mais próxima. Quando cheguei lá, não lembrei de jeito nenhum como se falava 'ovo" (em inglês nem em espanhol). Rodei a deli com os olhos pra ver se achava os ovos, daí era só apontar pro cara e ele ia embrulhar os ovos: fácil! Porém, nao vi ovo nenhum. Daí comecei a arriscar: primeiramente, fiz um sinal de "Ok" com os dedos e falei umas cinco vezes pro cara: "white..white". O cara me olhou esquisito e fez um "não" com a cabeça. Já estava suando e pensei em voltar, mas lembrei da minha esposa passando mal e, por isso, nao podia chegar em casa sem os ovos. Rodei a deli novamente, mas dessa vez pra ver as pessoas que estavam por ali e daí fechei os olhos e imitei uma galinha. O cara da deli deu um grito: "AAAAAAAH…HUEVOS". O pessoal da deli ficou rindo… peguei os ovos e saí de cabeça baixa, morrendo de vergonha.

Alexandre – NJ

I'm from...

Meu amigo chegou atrasado numa aula na High School, aí o professor macho da vida querendo saber onde ele estava pergunta: "HEY, WHERE YOU CAME FROM?"
E o meu amigo:
"BRAZIL!"

Carla – FL

God Bless you

Uma amiga minha estava fazendo faxina numa casa de americanos. Daí, o adoslecente da casa deu um arroto bem alto, prontamente minha amiga se confudiu e disse "Gob bless you".

Jonathan – NC

Push

Eu nao sei porque ainda confundo Push com Pull (automaticamente o que vem na minha cabeça é que *push* é puxar e pull é empurar) e quando cheguei aqui ainda era pior. Um mês aqui, decidi ir a um seminário de web design num centro de convenções com um amigo.Na hora de sairmos, tinhamos que passar por uma porta de vidro. Vinha um bando de gente junto e eu, querendo me fazer de educado na America, me prontifiquei a abrir a porta. Vi aquele letreiro de *Push* e associei (lógico) que Push era puxar. Bem, todo mundo esperando para sair e eu lá puxando, puxando, e nada da porta abrir. Um Americano impaciente disse: PUSH IT! e eu ainda soltei um: I'm pushing it. Até que um veio empurar a porta e até hoje me lembro disso para lembrar a diferença que às vezes ainda confunde minha cabeca.

Separação

A tia de um amigo meu veio visitá-lo e ia ficar aqui por algum tempo. Como eu estava procurando roommates e queria me mudar para uma casa maior, falei para ela que queria marcar um encontro para discutirmos a mudanca juntos. Fomos ao local onde possivelmente iríamos morar. Bem,conversamos e tal vimos o apt... ai bateu aquela fome.. Falei para ela que estava com fome e fomos no King Burguer do outro lado da rua. "King Burguer" ?? Tudo bem.... confundiu o nome, viu trocado sei lá.... Eu disse que teria de ser "to go" porque precisava ainda passar em um outro lugar. Dei meu dinheiro para ela, disse que só queria uma soda e que iria ao banheiro e voltava rápido. Quando voltei, vi o caixa rindo sinicamente e o gerente tentando entender o que ela queria. O fato é que ela queria o meu pedido separado do pedido dela.O caixa perguntou: " Is this together? " Ela falou " No divorced "…ou seja, SEPARADO. Eu nao conseguia nem beber a coca de tanto rir!!!! E ainda ela falou: "Ué!!! Não é isso não, é?!? Aprendi num cursinho básico lá no Brasil".

Marcelo – CA

Give me five

Essa aconteceu com um amigo que trabalha como engraxate em Manhattan. Um cliente sentou na sua cadeirinha e pediu para ele passar uma tinta marrom para cobrir um arranhão no sapato. Quando ele terminou o serviço, o senhor perguntou:

- GREAT JOB!!!HOW MUCH DO I OWE YOU?
E o meu amigo: 7 DOLLARS
O senhor deu 10 dólares e falou
- KEEP THE CHANGE, and GIVE me high FIVE
- ele pensando no troco disse: FIVE NO,THREE.
O cara pegou o troco e foi embora sem entender nada.

Mary - NY

Quer ver seu "mico" publicado na próxima edição? Escreva para news@nationaltbn.com

INVISTA EM IMÓVEIS
Que imóveis é um ótimo investimento você já sabe! O que você talvez não saiba, é que independente de sua situação no País, você pode investir em imóveis legalmente (Temos programas para estrangeiros).
COMO??? LIGUE AGORA:
(973) 432-3787
e obtenha todas as informações e ajuda necessárias

Rosana Tabakci
Realtor Associate
EXIT GOLDEN REALTY GROUP
142 Ridge Rd. North Arlington - NJ
(973) 432-3787
(201) 997-4425
CASTLE HOME MORTGAGE
1600 Route 22 East - Union - NJ
(201) 669-9827

Eddie Sousa
Mortgage Consultant
Falamos Português
Hablamos Español
PENSANDO EM VENDER SUA CASA? APROVEITE AGORA QUE O MERCADO AINDA ESTÁ BOM. ME LIGUE: (973) 432-3787 EU POSSO TE AJUDAR A FAZER UM ÓTIMO NEGÓCIO!

2 FAMILY EM NEWARK EXCELENTE NEGÓCIO
ÓTIMA LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL.

Independence Day

O "4 de julho", feriado que acontece no auge da estação do verão, talvez seja o único *break* que muitos imigrantes têm da rotina do trabalho. Muitos se programam com antecedência e buscam o litoral, parques aquáticos, fazendas e montanhas para recarregar as energias. Porém, os Americanos celebram esta data desde 1776 quando seus antepassados assinaram a Declaração de Independência e começaram a lutar contra o governo britânico.

A América foi dividida pelo tratado de Tordesilhas (1494) entre Portugal e Espanha. As terras que ficavam até 370 léguas das Ilhas do Cabo Verde (litoral africano) seriam de Portugal, o restante da Espanha. Os ingleses, franceses e holandeses discordaram do tratado e também estabeleceram colônias na América.

A colonização inglesa na América do Norte criou 13 colônias, que se uniram por ocasião da Independência e formaram os Estados Unidos da América. Os Estados eram: Connecticut, Massachusetts, Rhode Island, New Hampshire, Nova York, Nova Jersey, Pensilvânia, Delaware, Maryland, Virginia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia.

Quando a Inglaterra resolveu cobrar impostos dos colonizadores, muitos se recusaram a comprar os produtos tributados dando início a uma grande revolta contra a Inglaterra. Um ato contra a cobrança de impostos, de grande importância em 1773 foi "Boston Tea Party", em Boston - Massachussetts, onde colonizadores, disfarçados de indíos, destruiram mais de 3 centenas de caixas de chá retirando-as dos navios ingleses e jogando-as ao mar. Várias leis intoleráveis impostas pela Coroa Inglesa provocaram a convocação do primeiro Congresso Continental de Filadélfia, em 1774, pedindo ao Rei e ao Parlamento a revogação da legislação autoritária e igualdade de direitos aos colonizadores.

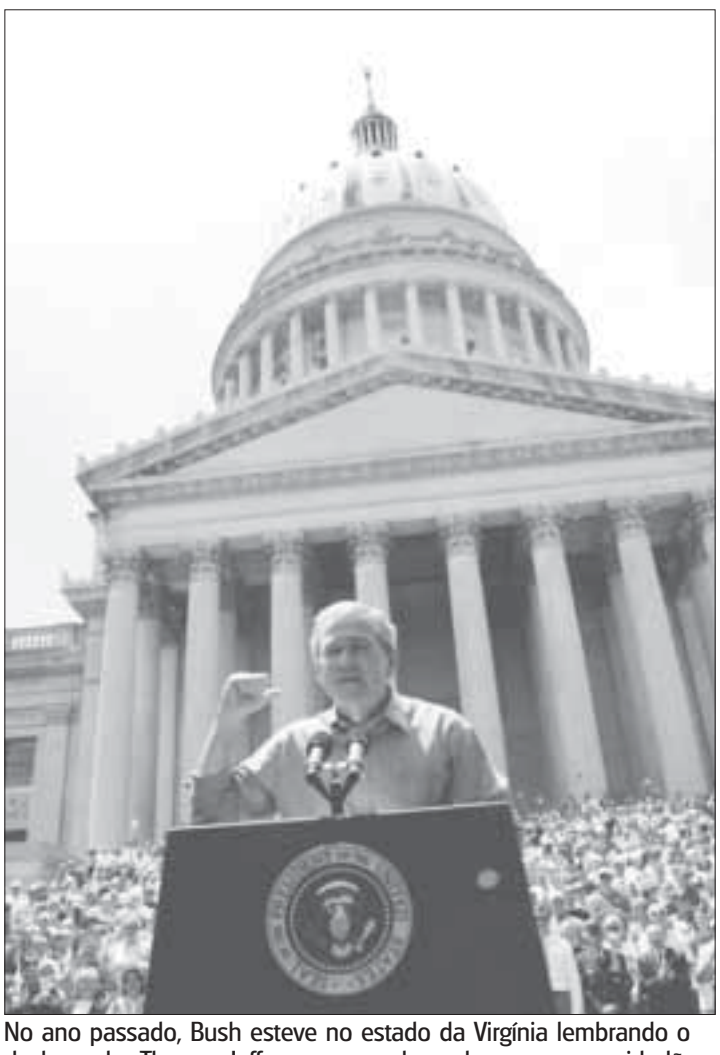
Os americanos invocaram a "Carta Magna" de 1215, renovada pelo "Bill of Rights" de 1689, pela qual o rei não podia decretar impostos sem consultar o Parlamento. Os americanos não tinham representação parlamentar na Inglaterra e o rei recusou-se a consultar as assembléias coloniais

Tais revoltas dão início à Guerra da Independência em 1775. Um ano depois foi formulada a Declaração da Independência para proclamar a separação das 13 colônias americanas da Inglaterra. Escrita por uma comissão de 5 membros e liderada por Thomas Jefferson, foi promulgada em 4 de julho de 1776 na Filadélfia por delegados de todos os territórios. Os ingleses reconheceram a independência dos EUA em 1783, na Paz de Versalhes.

A Declaração dos Estados Unidos da América é inspirada nos ideais do Iluminismo e defende a liberdade individual e o respeito aos Direitos Fundamentais do ser humano.

As duas experiências mais traumáticas da história dos EUA foram a Guerra Civil (1861-65) - luta entre os Estados do sul (latifundiários, aristocratas e escravagistas) contra os Estados do norte (industrializados e abolicionistas]) e a Grande Depressão de 1930, cujo estopim foi uma crise no mercado acionário de Nova York.

Elevado por vitórias na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e com o fim da Guerra Fria, em 1991, os EUA continuam como o Estado Nacional mais poderoso do mundo. Sua economia é marcada por crescimento sólido, baixos desemprego e inflação e rápidos avanços tecnológicos.



No ano passado, Bush esteve no estado da Virgínia lembrando o desbravador Thomas Jefferson e agradecendo por ser um cidadão de uma "terra livre".

As pessoas nas ruas se vestem com detalhes da bandeira americana, acenam com bandeirinhas, jogam softball e volleyball nos parques, comem hot dogs e hambúrgeres e fazem a maior chuva de fogos do país.

Língua não-oficial

A língua inglesa é uma língua que, junto com o alemão e o neerlandês, pertence ao ramo ocidental da família germânica.

Os Estados Unidos nunca tiveram um idioma oficial, embora o inglês tenha sido sempre o idioma predominante no país, e seja falado pela imensa maioria da população, sendo *de facto* (na prática) o idioma dos Estados Unidos. Por isso, o inglês é o idioma usado em qualquer pronunciamento oficial, que vai desde tratados até leis e sentenças.

Vinte e sete estados norte-americanos adotaram o inglês como idioma oficial. Destes estados, três adotam um segundo idioma oficial: o Havaí, que adota o Língua havaiana como segundo idioma oficial; a Luisiana adota o francês e o Novo México, o espanhol.

Atualmente, o espanhol é o idioma mais falado dos Estados Unidos. Cerca de 10.8% da população norte-americana possui o espanhol como idioma materno. A maioria dos falantes do espanhol mora nos estados do oeste e do sul norte-americano (especialmente nos estados de Califórnia, Novo México e Texas). Desde a década de 1950, muitos hispânicos imigraram para os Estados Unidos, vindos do México, Cuba e outros países hispânicos. Muitos desses novos imigrantes aprenderam ou aprendem o inglês, mas outros falam apenas espanhol. Por isso, em cidades ou bairros onde a concentração de hispânicos é alta, pronunciamentos oficiais são dados tanto em inglês quanto em espanhol.

SAIBA MAIS SOBRE OS ESTADOS UNIDOS

- Língua oficial: Nenhuma, em nível federal - Alguns estados especificam como Inglês *de facto*
- Capital: Washington, DC (Distrito de Colúmbia)
- Divisão: 50 Estados e o Distrito de Colúmbia
- Maior cidade: Nova Iorque
- Forma de governo: república presidencialista
- Presidente: George W. Bush
- Área: 9.631.418 km2
- População: 3º mais populoso
- Est. Julho 2004 - 293.027.571
- Censo de 2000 - 281.421.906
- Imigração: 3,41 por mil habitantes (2004)
- Independência do Reino Unido
- Declarada: 4 de Julho de 1776
- Reconhecida: 3 de Setembro de 1783
- PIB (total de riquezas produzidas) 1º - cerca de US$ 11 trilhões
- Renda 'per capita' - US$ 37,8 mil
- Desemprego: 6,2%
- Moeda: Dólar americano (US$ / USD)
- Fuso horário: UTC -5 a UTC -10
- Hino nacional: The Star-Spangled Banner
- Código Internet: .GOV .EDU .MIL .US .UM
- Código telefónico: 1
- Alfabetização: 97%
- Número de pessoas com idade para votar: 205,8 milhões (2000)
- Número de eleitores registrados: 156,4 milhões (2000)

Participação dos partidos no país

Governadores (50)

- Republicanos: 28
- Democratas: 22

Senadores (100)

- Republicanos: 51
- Democratas: 48
- Independente: 1

Deputados (535)

- Republicanos:228
- Democratas: 206
- Independente: 1

The world Factbook e Wikipedia Encyclopedia

O Monumento de Washington é um alto obelisco localizado no centro do National Mall, em Washington DC, Estados Unidos. Foi construído como um memorial a George Washington, entre 1848 a 1888. Possui 169.7 metros de altura e é a estrutura mais alta da cidade. Quando inaugurada, tornou-se a mais alta estrutura construída pelo homem, até 1889, quando a Torre Eiffel foi inaugurada.

Liberdade: Um valor americano

Thomas Jefferson (1743-1826) foi um forte defensor da liberdade política e religiosa e autor do documento mais apreciado dos Estados Unidos, a Declaração da Independência. A frase – "Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade" — está entre as primeiras memorizadas pelas crianças americanas na escola. O Estatuto de Virgínia pela Liberdade Religiosa, escrito por Jefferson em 1786, garantiu a liberdade de culto e proibiu o Estado de impor o apoio a qualquer religião em particular ou de com ela gastar o dinheiro público. Jefferson foi o terceiro presidente dos Estados Unidos, de 1801 a 1809, tendo antes atuado como secretário de Estado e vice-presidente e também como ministro dos EUA na França. Arquiteto, lingüista e naturalista competente, Jefferson declarou que gostaria de ser lembrado por três coisas: como autor da Declaração da Independência, como autor do Estatuto de Virgínia pela Liberdade Religiosa e como pai da Universidade de Virgínia.

Metade dos bebês nos EUA é de origem latina

Dos quase três milhões de pessoas que nasceram nos Estados Unidos entre julho de 2003 e julho de 2004, a metade é de origem latina, segundo dados do censo americano.

O levantamento mostra que a população hispânica no país cresce três vezes mais do que a média americana. Em julho de 2004, os latinos somavam 41,3 milhões dos 294 milhões de habitantes nos Estados Unidos. Ou seja, 13% da população.

Ilegais

O estudo não pôde estabelecer com precisão se estão incluídos nesses dados os entre 8 milhões e 11 milhões de latino-americanos que, de acordo com as estimativas, vivem sem documentação nos Estados Unidos.

Pessoas que estão ilegais tendem a não fornecer informações precisas e mantêm pouco contato com autoridades e serviços públicos.

O Censo mostrou ainda que uma em cada sete casas nos Estados Unidos pertence a um integrante da comunidade hispânica. Segundo o levantamento, o grupo tem uma taxa de crescimento de 3,6%, comparada ao 1% que a população americana cresce em média.

Os especialistas apostam em uma manutenção da tendência, em parte devido à população jovem de hispânicos nos Estados Unidos: 19 milhões têm menos de 24 anos.

Se as tendências forem mantidas, dentro de dez anos os hispânicos representarão 17% da população nos Estados Unidos. Na metade do século 21, essa taxa será de 25%.

Tecnicamente, hispânicos são os cidadãos originários de países que falam espanhol, como os da América Latina ou a Espanha. Portugueses e brasileiros não fazem parte desse grupo.

Os hispânicos já são a mais numerosa minoria nos Estados Unidos, ultrapassando a afro-americana.

Brasileiros presos por tráfico de imigrantes

Uma investigação iniciada pela policia local no outono do ano passado e finalizada pela US Immigration and Customs Enforcement acusa os irmãos de transportar pelo menos vinte brasileiros por mês para a região nordeste dos Estados Unidos nos últimos sete anos.

Por Karine Porcel, de New York

Na última terça-feira, 28, uma operação da policia federal prendeu dois brasileiros acusados de traficar imigrantes, em Peabody, Massachusetts. Mario Viana, 39, e Júlio Viana, 37, proprietários da Family Market, usavam a loja como fachada para negociar a vinda ilegal de brasileiros. Eles cobravam $10,000 dólares de cada um e obrigavam os imigrantes a passar a escritura de suas casas no Brasil para o nome deles como garantia do négocio.

Ao chegar aqui e arrumar trabalho, os ilegais faziam o pagamento da dívida no Family Market. Eles podia também enviar dinheiro para suas famílias, apesar da loja não ter licença para fazer esse tipo de serviço desde o ano passado.

Na terça-feira de manhã, um grupo de agentes federais, acompanhados de detetives locais, todos vestindo coletes à prova de bala e armas em punho, invadiram a loja e apreenderam tudo o que poderia ser útil nas investigações.

Vizinhos da loja afirmam que o Family Market sempre foi muito suspeito. A loja foi alugada para ser uma agência de viagens. Porém, tudo o que continha era um refrigerador com algumas latas de refrigerantes, um frezzer de sorvetes e uma meia duzia de cheinelos para vender. Apesar da pouca quantidade de produtos, o movimento sempre foi muito intenso.

REPRODUÇÃO

A loja Family Market era usada para negociar a vinda dos ilegais.

Se julgados culpados, Mario e Julio Viana vão responder por tráfico de imigrantes, envio ilegal de dinheiro para o Brasil e outros crimes fianceiros.

Aluguel de apartamentos em condições de risco

Ainda na terça-feira a noite, os investigadores vasculharam a casa de Mario Viana. Em busca de novas provas, encontraram uma casa de quatro apartamentos, todos alugados, mas em condições que violam a segurança da propriedade. De acordo com os inspetores, as saídas de gás dos fogões estavam irregulares, lareiras foram postas no meio das salas de estar, não havia alarme de incêndio e o basement não tinha porta com saida para rua.

Oito inquilinos não identificados tiveram de sair da casa, a qual foi lacrada. A esposa de Mario Viana, Sandra Santos Viana pôde ficar no apartamento até nova orden.

Mário Viana já havia sido multado por fazer obras irregulares na casa, a qual está avaliada em $270,000.

Prisões americanas

Imigrantes presos na fronteira ficam amontoados esperando vaga em outras dentenções. O Consul-Geral de Houston, Nilton Torres, visitou as prisões e ouviu dos brasileiros queixas sobre a dificuldade de comunicação com o consulado.

Por Karine Porcel, de New York

Adriano (nome ficitício) ficou preso 56 dias por cometer o crime de entrar nos Estados Unidos ilegalmente. Ele sabia os riscos que corria ao decidir atravessar a fronteira. Porém não fazia idéia do que iria encontrar nas cadeias americanas caso fosse preso. Apesar de ter ouvido muitas histórias em Governador Valadares, para entender o que se passa com um imigrante que é preso, só mesmo estando na pele dele.

Depois de ficar detido algumas horas num centro da Imigração para ser fichado e interrogado, Adriano foi levado para uma prisão em Tucson. Ali viveu os piores dias da sua vida. Numa sela quadrada de cerca de oito metros, ele foi encarcerado a pelo menos mais cem pessoas. Não havia espaço para dormir. Dois vasos sanitários tornavam o ar insurportável. A comida era escassa, um pão duro pela manhã e outro a tarde.

Para a sorte de Adriano, a sua estadia em Tucson levou apenas dois dias. Pelo que pôde perceber, os agentes americanos aglomeram nessa cadeia os imigrantes à espera de vagas em outras detenções. "Ali só tem imigrante. Pessoas de várias nacionalidades, que ainda não sabem se serão deportados ou se poderão pagar fiança para entrar no país."

De Tucson, Adriano foi levado para Florence, no Arizona. Lá foi tratado de maneira mais humana. "Na sela havia cama para todo mundo. A comida era boa. Tinhamos três refeições por dia. Podíamos ver televisão e jogar cartas. Parecia um orfanato."

Para infelicidade dele, os policias o transferiram mais uma vez. Adriano foi levado para o temido CCA, um centro de correção de segurança máxima, também no Arizona. Apesar de todos os rumores de que ali viveriam no inferno, Adriano se surpreendeu com o tratamento que recebeu.

"Apesar de não ser um criminoso, sabia que estava numa cadeia, não num hotel cinco estrelas, mas o mínimo que poderíamos ter era um tratamento humano. Isso nós tivemos no CCA" – conta Adriano.

Sela grande, com camas para todos os detentos; chuveiro com água quente; três refeições diárias; horário de lazer, banho de sol, televisão, livros e até trabalho Adriano teve durante os 52 dias em que esteve preso ali.

Apesar de ter sido tratado de forma decente, Adriano não consegue apagar da memória os dois meses em que esteve preso. "Eles (os agentes da imigração) consideram a gente (imigrantes) criminosos. Mas é completamente diferente. Muitos imigrantes atravessam a fronteira porque precisam ajudar a família no Brasil, uma mãe que está doente. Eu não sou um criminoso. Sou um cara de família, evangélico. Saí de lá muito perturbado."

O que mais incomodou Adriano foi a humilhação de ter sido algemado o tempo todo e o convívio com pessoas que cometeram crimes graves. " Eles algemavam os pés, as mãos e a cintura. Me sentia um verdadeiro animal. Mas por motivos de segurança, recebia o mesmo tratamento que os ladrões, traficantes e assassinos que estavam presos comigo.

Ao serem pegos na fronteira, os imigrantes são colocados nas prisões com os criminosos e enfrentam a superlotação das cadeias.

Consul-Geral de Houston avalia a condição das prisões

Depoimentos como o de Adriano, o Consul-Geral de Houston, Nilton Torres, ouviu aos montes quando visitou algumas detenções de regiões próximas à fronteira no mês de junho. Acompanhado do Senador Marcelo Crivela, o vice-presidente da CPMI da imigração, e do funcionário do Departamento de Segurança Nacional dos Estados Unidos, John O'Malley, Nilton Torres avaliou as condições das cadeias como variáveis, mas no geral boas.

"Das setes detenções masculinas que visitamos, encontramos diversos problemas em algumas delas. Em uma, a comida era apimentada demais, em outra era completamente sem sal. Encontramos roupas de cama muito arrebentadas e pouco tempo para o banho de sol e lazer" - conta Nilton Torres.

"Ouvimos ainda imigrantes reclamarem da falta de assistência médica, o que eu pude confirmar no caso de um detento que tinha os pés muito inchados. Porém, a reclamação mais grave que ouvi foi sobre a dificuldade de comunicação com o consulado. Alguns brasileiros contaram que as autoridades americanas não os deixam fazer ligação de graça. Cobravam pela venda de fichas. Só que o consulado tem um número 1800. Isso está muito errado" – complementa o Consul.

Nilton Torres contou também ao National que por causa da superlotação das detenções há casos paulatinos de imigrantes que ficam misturados a traficantes e outros criminosos. "Não há outro remédio. As cadeias estão lotadas. Mas a tendência é que os imigrantes fiquem juntos e aglomerados por nacionalidade, inclusive.

Apesar da superlotação, Nilton Torres afirmou que os presos não são amontoados numa única sela. Ele não chegou a entrar nas selas durante a visita, porém não ouviu dos imigrantes esse tipo de reclamação.

O vice-presidente da CPMI, senador Marcelo Crivela (PL-RJ) acha que o excesso de prisões de imigrantes ilegais vem comprometendo o tratamento dispensado nas prisões norte-americanas. Atualmente, conforme dados do Departamento de Segurança Interna dos EUA, 23.814 brasileiros estão detidos por imigração ilegal nos Estados Unidos. "Pude constatar em nossas visitas que em algumas prisões os brasileiros só têm direito a banho de sol somente uma vez por semana, quando a prática comum é três banhos de sol semanais. Além disso, eles não têm atendimento médico adequado, e têm alimentação e condições higiênicas precárias", afirma o senador Crivela.

Enquanto o Consul e o Senador visitavam uma das detenções, quarenta brasileiros, na maioria rapazes - havia uma mãe com uma criança de sete anos – foram apreendidos pela Patrulha da Fronteira. Porém, por falta de espaço nas cadeias, eles seriam liberados para entrar no país com a condição de retornarem à corte no período de um mês.

Na opinião do Consul, os Estados Unidos estão atentos aos problemas que a imigração ilegal está trazendo para detenções americanas. Segundo ele, o funcionário do governo, John O'Mally que o acompanhou nas visitas, ficou muito sensibilizado com o que viu e ele mesmo apontou diversas falhas nas carceragens americanas. "Ele não fala Português, mas tentou se comunicar com os brasilerios. Anotou tudo o que achou de errado e isso será levado a seus superiores" – finaliza Nilton Torres.

Mulheres e crianças são mais bem tratados

As detenções visitadas que ofereciam melhores condições, na opinião do consul, eram os abrigos de menores e de mulheres grávidas.

"O International Child Placing Agency é um centro feminino privado que abriga imigrantes grávidas e mulheres que estão de passagem pela região, mas não têm como se manter. Não havia brasileiras durante a minha visita – conta Nilton Torres.

"Visitamos ainda dois abrigos de menores que me deixaram boa impressão. O local tem um aspecto muito agradável. Um deles tinha até piscina. A comida também é muito boa. Os jovens são muito bem tratados, podendo estudar e até mesmo trabalhar" – elogia o Consul.

Segundo Nilton Torres, os menores não ficam muito tempo detidos. "Eles são deportados quando não há ninguém que se responsabilize por eles. Caso contrário, são liberados para entrar no país."

Aprender os pormenores do Inglês

Password:
English Dictionary for Speakers of Portuguese

ISBN 85-336-0880-2
783 páginas ~~$19.95~~

10% off!

$18.00

Muito útil! Inclui definações detalhadas em Inglês e Português.

LUSO-BRAZILIAN BOOKS
Editora e Importadora de Livros do Brasil e de Portugal
560 West 180th Street, Suite 304, New York, NY 10033
800-727-LUSO, Fax 212-568-0147, www.lusobraz.com

Livros juvenis e infantis, clássicos da literatura, dicionários, autores populares dos EUA e os mais vendidos no Brasil.
Livros de toda a classe.
Também vendemos por atacado.

Receba o National em casa.
NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER
O jornal que vale a pena ler. Garantido.
Assine: 1-866-802-7272

Brasileiro corre de dentista

Os brasileiros não têm o hábito de ir ao dentistas porque acham caro e nunca têm tempo. Entretanto, doenças que podem ser prevenidas de maneira simples e barata podem gerar problemas mais graves e difíceis de solucionar.

Por Karine Porcel, de New York

Você sabia que existem mais de 500 espécies de microorganismos em sua boca? E que estes microrganismos podem resultar em doenças cardíacas, respiratórias, derrames e até mesmo no nascimento de bebês prematuros?

Em bocas mal cuidadas, os microorganismos produzem enzimas e toxinas que infeccionam a gengiva e os dentes. Essas infecções provocam tártaros, placas, gengiva vermelha e inchada, mal-hálito e até mesmo perda de dentes. As doenças periodontais, como chamam os dentistas, frequentemente, não provocam dores, o que leva as pessoas a acharem que estão livres de qualquer doença.

No entanto, muitos dentistas afirmam que essas infecções podem resultar no desenvolvimento de doenças nocivas a todo o organismo como, por exemplo, doenças cardíacas e respiratórias, derrame, diabetes e até o nascimento de bebês prematuros com baixo peso.

Segundo a dentista Amparo Krestim, somente a correta higiene bucal pode evitar ou atenuar o quadro das doenças periodontais. "Escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia, usar fio dental e ter uma dieta balanceada é recomendável para evitar essas doenças, mas ir ao dentista a cada seis meses é essencial."

Dra. Krestim explica que o nosso organismo desenvolve bactérias bucais mesmo com uma boa higiene oral. "A própria saliva tem substâncias que produzem o tártaro. O acumulo do tártaro não sai com a escova de dentes. Somente o dentista pode curar quando chega a determinado ponto."

Alguns fatores contribuem para o aparecimento das doenças periodontais. De acordo com a dentista, fumar, usar medicamentos como esteroides e contraceptivos, drogas e tratamentos velhos de dentes, como pontes, só aumentam a chance de aparecimento das infecções. Pessoas que têm HIV e diabetes também estão mais propensas a ter as doenças periodontais.

Brasileiros não gostam de ir ao dentista

A Dra. Krestim afirma que o principal fator que provoca as doenças periodontais nos brasileiros é a falta de hábito de visitar o dentista regularmente.

"Os brasileiros ficam muito tempo sem ir ao dentista porque não têm tempo e acham muito caro. Porém, quando aparecem, os problemas são tantos que acaba ficando caro mesmo – conta a dentista.

"A maior parcela dos meus pacientes são brasileiros, mas tenho pacientes de outras regiões da América Latina também. Os únicos que não frequentam o dentista regularmente são os brasileiros" – complementa.

De acordo com a Dra. Krestin nem a falta de tempo, nem os preços são desculpas para não ir ao dentistas. "Prevenir é muito mais barato do que curar. A maioria dos consultórios odontológicos têm planos de pagamento acessíveis a todos os bolsos. Tempo se arruma. Nós atendemos aos sábados, por exemplo.

Curiosidades

A escovação mecânica realizada durante 2 minutos reduz em apenas 40% a formação da placa bacteriana, segundo estudo da Universidade de Odontologia de Bristol, na Inglaterra. O tempo médio gasto pela população na escovação é de apenas 37 segundos, quando o ideal seria em torno de dez minutos.

O ministério da saúde no Brasil calcula que mais de 50% da população brasileira possuem algum tipo de problema periodontal, mas a grande maioria não o sabe pois estas doenças não causam dor.

As estações de tratamento de algumas regiões dos Estados Unidos costumam colocar fluor na água. Por isso, se você está em alguma dessas áreas, beber agua da bica é melhor do que comprar garrafas.

Apesar de a maioria dos clientes serem brasileiros, Dra. Krestim afirma que, dentre os imigrantes, são os únicos que não freqüentam regularmente o consultório.

Fio-dental causa problemas de saúde

Ginecologista alemão aconselha mulheres a usar calcinhas maiores

As calcinhas do tipo fio-dental – cada vez mais populares– podem provocar irritações na pele e causar infecções, segundo especialistas alemães.

O ginecologista Thomas Gent, da Associação de Ginecologistas alemã, aconselhou as mulheres a usar calcinhas maiores para evitar complicações.

O médico atribui o aumento do número de pacientes reclamando de inflamação na genitália à fricção causada pelo fio-dental.

Segundo o médico, "calcinhas fio-dental podem causar assaduras e ferir a pele sensível na área genital, especialmente se elas forem muito apertadas ou com uma costura de baixa qualidade".

Um ginecologista britânico, no entanto, disse que, na verdade, as calcinhas apertadas é que são prejudiciais.

Segundo Nick Panay, ginecologista do Hospital Queen Charlotte, em Londres, disse que "certamente, uma calcinha dois números menor do que o tamanho adequado pode levar a assaduras e desconforto".

Segundo ele, se a calcinha é muito apertada ela cria um ambiente ideal para o desenvolvimento de infecções por fungos.

"Tenho certeza que uma calcinha do tamanho certo não causa problemas, seja ela fio-dental ou não."

A fala infantil revela saúde

Dizem que falar é fácil e difícil é fazer. No entanto, a fonoaudiologia, ciência que estuda os distúrbios da comunicação humana, tem percebido que para algumas pessoas falar é bastante complicado sendo uma questão de saúde.

Por Rosane Paiva da Silva, Fonoaudióloga

Agindo preventivamente, essa pode tornar-se uma tarefa fácil, pois os pais ou responsáveis podem evitar problemas de fala, voz, linguagem e audição na primeira infância se forem orientados desde a gestação a tomar cuidados específicos em cada fase.

Durante a gestação inicia-se o desenvolvimento da fala através dos movimentos respiratórios e de sucção, que só estarão aptos após o nascimento, isto é, no período de amamentação.

Tanto os "gritinhos" e choros, como a alta sensibilidade tátil existente na boca do recém-nascido lhe permitem conhecer o mundo e se relacionar com ele. Nesses período a criança vive situações prazerosas, reconhece texturas, objetos, ativa sua memória gustativa e assim organiza seu esquema corporal bucal que será fundamental na fase de aprendizagem da fala. Também ao mamar, a criança realiza movimentos de sensibilização do palato (céu da boca), contração e relaxamento nos órgãos móveis da face como a língua, lábios, mandíbula e bochechas. Ela vai conjugando equilibradamente as forças musculares da face e da mandíbula. Esta última vai deslocando-se para frente, pois ao nascer apresenta-se retraída permitindo a passagem do bebê pelo canal vaginal durante o parto.

Os diversos sons emitidos durante a metade do segundo mês até o terceiro caracterizam a época do balbucio. Nessa fase a criança vai ganhando mais precisão nestes movimentos e articula sons variando ritmo e intensidade, que ganham significação na comunicação, sendo interpretados como desejo de comunicação, e devem ser incentivados pelos adultos. Por esses e outros motivos já bastante conhecidos é muito importante que a criança exercite-se mamando no seio, pois as estruturas da região oral estão em formação e necessitam de estimulação para desenvolvê-las harmoniosamente.

Aproximadamente aos seis meses o bebê inicia a imitação voluntária, isto é, a emissão de sons que se aproximam dos produzidos em nossa língua e que serão aperfeiçoados mais tarde. Ainda nessa época é introduzida à alimentação da criança uma dieta variada com alimentos mais consistentes, pois a musculatura já está apta a desenvolver novos padrões de fala e mastigação. Em geral, é nesta fase que ocorre o desmame do bebê, que é a introdução de qualquer outro alimento além de leite materno, e a conseqüente ampliação das relações da criança com o mundo. No período de seis a sete meses apresentam um balbucio altamente diferenciado. A ausência desta última característica em geral aponta para dificuldade severa de audição ou ainda um atraso no desenvolvimento geral da criança.

Fala e mastigação são as mais prejudicadas

Estimular o aleitamento exclusivo no seio até os seis meses é fundamental no aprimoramento das funções da respiração, sucção, mastigação e deglutição porém, é preciso considerar que após este período algumas mães mantém a forma de alimentação baseada apenas na sucção. As funções mais prejudicadas são a fala e mastigação, porque necessitam de estímulo e aprendizagem.

Alguns cuidados devem ser observados pelos responsáveis para prevenir alterações neste campo como verificar a postura da criança ao dormir evitando o descanso das mãos sob a face, a obstrução nasal crônica, lábios entreabertos, para que não haja deformações faciais que alterem a oclusão dentária ou padrão respiratório nasal. Evitar patologias auditivas que prejudicam a discriminação dos sons da fala, verificar se o furo da mamadeira apresenta tamanho adequado além de posicionar a mamadeira não muito verticalizada, para exigir do bebê o exercício da sucção e não apenas a deglutição.

O hábito vicioso de chupar o dedo, chupeta, assim como de outros objetos, deve ser evitado em todo período de desenvolvimento infantil. Nos primeiros anos a região oral apresenta maior plasticidade, podendo ser erradamente modelada pela introdução dos objetos ou posturas, provocando deformações como flacidez labial, encurtamento do lábio superior, impedindo a vedação do mesmo, flacidez lingual que empurram os dentes gerando mau posicionamento deles na arcada durante o seu aparecimento, aprofundamento do palato com conseqüente estreitamento da região nasal, aumento da produção da saliva e baba durante a noite, respiração bucal oferecendo pouca oxigenação cerebral com prejuízos na concentração da criança e conseqüentemente na aprendizagem. Há também uma maior suscetibilidade às doenças respiratórias de repetição que culminam na fixação de um padrão respiratório inadequado de fala, mastigação e deglutição, além, é claro, de ser anti-higiênico. Portanto o falar está diretamente relacionado à saúde revelando as condições orgânicas existentes.

Alguns adultos reforçam as palavras ditas erradamente com um "estilo" infantil, o que significa dizer que "ensinam o errado " não dando chance à criança de perceber o correto.

Algumas crianças apresentam um atraso no aparecimento da fala, ultrapassando a idade de dezoito meses, sem pronunciar uma só palavra. Esse comportamento pode expressar a falta de estímulo verbal oferecida a criança ou até mesmo ser um primeiro sinal de sua dificuldade de contato com o mundo. Pode revelar a presença de muitas patologias como surdez congênita, Síndromes, comprometimento de aspectos psico-emocionais que caracterizam o autismo, entre outras.

As alterações na fala tornam-se diferenças no "mundo dos falantes" e para muitas crianças essas alterações causam dificuldades no convívio em grupo, principalmente na fase escolar. A criança pode ser alvo de constrangimentos, pois ela é percebida apenas pela sua dificuldade. Nesse período é comum receber "apelidos", que por vezes permanecem ao longo do seu desenvolvimento, resultando em prejuízos emocionais custosos ao convívio social.

Os pais precisam buscar medidas preventivas no desenvolvimento da fala das crianças. Uma das dicas apresentadas por especialistas é a "conversação" com fantoches.

US Porters

SEJA DONO DO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO!

(877) 92-CLEAN

- **VOCÊ ESTÁ CANSADO DE TRABALHAR COMO EMPREGADO?**
- **QUER GANHAR UM BOM DINHEIRO NAS HORAS DISPONÍVEIS DO SEU DIA?**
- **ENTÃO VENHA PARA UM RAMO ONDE VOCÊ COMEÇA LUCRANDO.**

Nossos clientes recebem treinamento completo, acompanhamento profissional e se tornam em pouco tempo nossos parceiros de lucros!

"Quando cheguei aos Estados Unidos trabalhava 13 horas por dia em um restaurante. Conheci a US Porters e mudei minha vida. Hoje trabalho em média 7 horas por dia e ganho o dobro que recebia antes. Por isso eu recomendo a US Porters".

Jader Bomfim

VOCÊ TAMBÉM PODE FAZER PARTE DESSE SUCESSO.

A US Porters tem 11 anos de mercado e está pronta para ajudar você a se tornar um empresário bem sucedido no ramo de limpeza.

Nós temos uma equipe pronta para atender e ajudar sua empresa a crescer cada dia mais!

Vamos lá!

Ligue para saber nossa proposta de trabalho e comece a mudar sua história nos Estados Unidos.

TOLL FREE: (877) 92-CLEAN

Two University Plaza, Suite 312 Hackensack , NJ 07601

Acidente de percurso

Sem familiares por perto, imigrantes que se acidentam ou ficam doentes contam com boa vontade de amigos para realizar tarefas simples do cotidiano.

Por Juliana Melo, da Redação

Há duas semanas, Hernani Vieira sentiu na pele as dificuldades de viver longe da família. Após fraturar o pé direito, ficou 5 dias hospitalizado e mais 4 dias repousando em casa, contando com a ajuda de amigos para realizar tarefas simples. Ao receber a notícia de que deverá se submeter a uma cirurgia e que o período de recuperação ultrapassará dois meses, tomou a decisão de retornar ao Brasil para se tratar.

Vieira está em situação legal na América e poderá voltar no final do ano, quando estiver totalmente recuperado. Mas há milhares de imigrantes brasileiros que vivem situação parecida com a dele e não têm a mesma sorte, por estarem ilegais. Sem chance de passar um período no Brasil, contam com a boa vontade de amigos para viver por uma das fases mais difíceis de sua aventura americana: enfrentar um problema de saúde longe de casa.

No início do ano passado, dois meses depois que havia chegado nos Estados Unidos, Elenice Grego sofreu uma fratura no tornozelo que lhe rendeu 3 meses de repouso forçado e colocou à prova seus amigos, que se desdobraram para ajudá-la no período de recuperação. Impossibilitada de trabalhar e de se deslocar sozinha, ela ficou completamente dependente da ajuda da filha e de conhecidos, uma situação nada confortável, tendo em vista o ritmo de vida dos imigrantes. "Se não fossem os amigos mais próximos, não sei como teria passado por essa experiência", conta. "A pior coisa é pensar que você está no país para trabalhar e ganhar dinheiro, mas não pode fazer nada. Tem que ficar parada, esperando melhorar, enquanto as contas estão vencendo".

Para superar esse período, os imigrantes contam muito com a chamada "rede de solidariedade". Na maioria das vezes, é o vizinho e o amigo da igreja que auxiliam no processo de recuperação, chegando, até mesmo, a emprestar dinheiro para pagar o aluguel e outras despesas pessoais. "Essas pessoas são sozinhas e não têm a quem recorrer. Por isso, é muito comum pedirmos a colaboração da comunidade para levantar recursos financeiros, comprar alimentos e até pagar as contas", afirma o pastor Wilmar Silveira, do Ministério Shammah.

As entidades assistenciais, como a MAPS - Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers, a Rock of Faith Foundation e o Centro do Imigrante Brasileiro também atuam como apoio aos imigrantes que adoecem ou se acidentam. Foi através do trabalho assistencial, que o ajudante de obras Lúcio Ivan conseguiu fazer com que seu patrão custeasse as despesas médicas de um tratamento a que foi submetido após sofrer um acidente de trabalho. "Me auxiliaram para responsabilizar meu patrão e recebi total apoio no período de recuperação, recebendo até doações que me ajudaram muito", lembra.

Quebrar o pé é um dos acidentes mais comuns entre os imigrantes. Para quem vive sozinho, situações como esta complicam a estadia do imigrante nos Estados Unidos. Nestas horas, é preciso contar mesmo com a "rede de solidariedade".

As contas

Não são apenas as contas pessoais que preocupam os imigrantes que passam por um problema de saúde nos Estados Unidos. O alto custo do tratamento médico figura entre os principais desassossegos de quem está doente ou acidentado. Sem seguro-saúde, a maioria dos imigrantes recorre aos hospitais em casos de emergência e têm que solicitar ao governo que custeie seu tratamento. Entretanto, a cobertura nem sempre é 100% do valor da internação, medicamentos e outras despesas.

Os Consulados do Brasil nos Estados Unidos têm o setor de assistência a brasileiros, facilitando o acesso às instituições de saúde americanas. De acordo com o Consulado Geral do Brasil em Nova York, apesar de prestar esse tipo de auxílio, na maior parte dos casos, as pessoas doentes precisam de ajuda financeira, o que foge da competência dos serviços consulares. "Muitas vezes, o imigrante impossibilitado de trabalhar precisa do assistencialismo no sentido prático, para se manter no dia-a-dia, e o Consulado não consegue atender essa demanda", declarou uma funcionária, lembrando que não há verba pública para dar ajuda material. Nesses casos, as entidades surgem como alternativa para quem precisa de abrigo provisório, cesta básica ou recursos financeiros.

Para muitos brasileiros, nem mesmo os transtornos causados pela doença ou acidente imprevisto são desanimadores. Quem pretende prosseguir com o projeto de trabalhar em território americano e não pode retornar ao Brasil durante o período de recuperação, têm que se contentar com a ajuda dos amigos mais próximos e das comunidades religiosas e assistenciais, até que a vida volte à normalidade. Apesar de ser um período difícil e que demora a passar quando se está longe de casa, é mais um desafio a ser vencido. "O que passei serviu como lição para valorizar os verdadeiros amigos e para me empenhar ainda mais no meu projeto de trabalhar e ganhar dinheiro nos Estados Unidos", finaliza Elenice.

PROCURANDO SAÚDE?
VOCÊ ENCONTROU!

Immunocal

Proteína Natural que Combate:
Artrite - Alzheimer (Parkinson)
Asthma - Câncer
Diabetes - Doenças Crônicas
Hipertensão - Intoxicações
HIV e AIDS - Infecções
Inflamações - Stress / Fadiga
Resfriados

A melhor defesa do corpo contra o envelhecimento e doenças.

Jimmy Gutman, Médico, FACEP, formou-se colou grau em medicina pela Universidade de Calgary, Canadá. Ele foi o Chefe Residente de Medicina de Emergência para o hospital Grady Memorial em Emory University, Atlanta e também já trabalhou com comunidades indígenas e esquimós na parte nordeste do Canadá, como médico rural.
O mundo médico está fascinado com o sistema imunológico por séculos. Pesquisadores já apareceram com milhares de produtos que precisam de receita médica e suplementos para ajudar nossa batalha contra os germes e doenças. Mas ainda é preciso descobrir algo que possa parar a ação das bactérias e vírus. E se a resposta de prevenção de doenças estivesse debaixo do nosso nariz o tempo todo? Poderiam nossos corpos já terem a habilidade de produzir o melhor soldado para lutar contra os radicais livres, germes e outros infiltrantes? Poderia este soldado também ser a resposta a outros dilemas médicos como o envelhecimento e doenças? A resposta é sim!
Estudos demonstram que nossos corpos produzem mais do que apenas células brancas para protegerem nosso sistema imunológico. O soldado é algo que ninguém pensa proteína.
Conhecido por muitos anos como fonte de força para tanto ossos quanto músculos a proteína é estudada como fator chave em construir um sistema imunológico forte especificamente, uma proteína chamada glutathione (GSH) e como intensificar a glutathione com um inovativo intensificador de glutathione (GSH).
Uma proteína naturalmente produzida pelo corpo humano, a glutathione protege cada célula, tecido e órgão das doenças, do envelhecimento e do câncer. Ela é vital ao corpo, mas não pode ser produzida sinteticamente.
Glutathione consiste de aminoácidos e é usada pelas células como um antioxidante. Os estudos demonstram que ela exerce um papel central no funcionamento de nossas células de imunidade e que quando os níveis de glutathione estão baixos, a habilidade das células de lutarem contra patogens fica severamente diminuída, deixando a porta aberta para as doenças.

Maiores informações: (954) 421-7456
Estamos Contratando Distribuidores 1 (800) 954-0443